

A AULA

- Bom dia a todos vocês. Meu nome é Edson Sabóia, e eu sou o professor responsável por ministrar a cadeira de Teoria Epistemológica Um aqui no Instituto de Ciências Humanas. Em primeiro lugar, eu gostaria de dizer que vocês não terão facilidades em relação a esta matéria. Particularmente, considero que mais da metade de vocês não deveria estar dentro dessa sala de aula. Saem do segundo grau completamente despreparados: não sabem ler, não sabem escrever, não tem senso crítico. Enfim, não sabem pensar. Tenho plena consciência de que esse é um problema generalizado em nosso país. Mas isto não justifica, apenas explica. O que não é surpresa em uma nação onde os valores estão todos invertidos. (pausa) Com vinte e cinco anos de magistério, posso afirmar que, ao final de cada período, meu desejo seria reprovar noventa por cento da turma. Entretanto, por se tratar de uma instituição pública, existe uma portaria, feita por algum burocrata, proibindo-me de tomar tal atitude. Ela estabelece um limite de trinta por cento de reprovação. Por isso, saibam que eu sempre farei uso deste limite. Sempre. Como vocês?

A turma fica em silêncio por algum tempo, sob o olhar perscrutador do mestre. Até que um rapaz se aventura:

- Eu tenho, professor.

- Qual o seu nome, rapaz ?

- Beto.

- Garanto que na sua certidão não consta o nome Beto. Seria Roberto, Alberto ? Talvez Adalberto ...

- É Roberto, professor.
- Fale.
- Sabe o que é, professor, não é nada de muito importante não...
- Se você possui dúvidas, o momento é este. Posteriormente, não adianta se lamentar. Vamos, fale logo.
- E se eu falar besteira ?
- Veja bem, se você não tem maturidade e segurança suficientes, não deveria estar numa instituição de ensino superior. Já estou perdendo a paciência.
- Tá bom, é o seguinte: já te mandaram para aquele lugar hoje ?
- Ma ... mas ... o ... o quê ? Como é que é ?

Após um período inicial de espanto e incredulidade, a turma irrompe numa gargalhada longa e sonora, cortada de vez em quando por brados debochados de um ou outro aluno mais empolgado. O professor Sabóia nunca tinha sofrido tamanha agressão em toda sua vida acadêmica, e talvez por isso não consegue articular uma reação imediata. Depois de um tempo digerindo a humilhação, ele contra-ataca:

- Seu desclassificado, está pensando que isto aqui é sua casa, e você está falando com sua genitora ? Ponha-se daqui pra fora, e saiba que você será expulso dessa instituição em procedimento sumário ! Vamos, agora, seu verme !
- Eu vou embora mesmo, porque a sua aula não presta pra nada !

O rapaz pega a mochila e se levanta, enquanto os últimos risos se esvaem. O professor passa um lenço molhado na testa, procurando forças em sua alma para não perder o controle

e prosseguir. A aula acaba cerca de uma hora depois. Emocionalmente abalado, o homem segue para casa. Não havia ninguém a sua espera, tampouco por chegar. Ele abre um volumoso livro. Tradução sua, do original alemão. Retoma as anotações numa calígrafa ríspida, para uma edição futura. Findo o trabalho, deita-se mas não consegue dormir imediato. Um bom tempo depois, entrega-se ao cansaço, embalado pelos grandes pensadores.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-aula-2>